

{k0} - 2024/10/11 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Daenerys Targaryen: a lesson in não dar às pessoas o que elas querem

Se houver uma lição a ser aprendida com o retorno triunfante de Daenerys Targaryen a Westeros no final de Game of Thrones, é que nunca, nunca devemos dar às pessoas o que elas desejam.

{k0}

Todos nós achávamos que estávamos desesperados para ver a rainha certa dos sete reinos finalmente chegar a King's Landing, onde ela certamente faria rapidamente uma ligação com Jon Snow, traria paz a todo o reino e derrotaria os White Walkers com fogo de dragão e um pouco de destino abrumador. Algumas destas coisas realmente aconteceram. Mas, como acabou se revelando, Dany nunca foi melhor do que quando estava vagueando por Essos com pouco mais do que seu nome, alguns dragões bebês e a lembrança de Khal Drogo para mantê-la aquecida à noite. Dizem que seja cuidadoso com o que deseja, mas uma coisa está certa, muito poucos fãs de Games of Thrones realmente desejaram que o maior personagem da série inteira descobrisse que ela era uma louca Targaryen de repente e queimasse a maior parte de King's Landing assim que os caras ruins pareciam ter sido derrotados.

Talvez a forma como os showrunners David Benioff e DB Weiss arruinaram o final do show (e, para ser justos, isso pode ser culpa de George RR Martin – descobriremos disso {k0} algum momento {k0} torno de 2089, quando The Winds of Winter e {k0} sequência finalmente chegarem às livrarias) tenha informado alguma da antipatia de baixo astral que veio pelo caminho da série de TV House of the Dragon recentemente. De acordo com a Samba, a segunda temporada experimentou uma queda significativa de visualizações – 61% da final da temporada um à temporada dois – e a principal reclamação parece ser que tudo é um pouco lento e tedioso.

Uma história de Fogo e Sangue isto pode ser, mas às vezes este temporada ele pareceu que as famosas chamas haviam diminuído para o status de uma vela tremida, enquanto a umidade {k0} exibição parecia mais a última gota de ketchup que você nunca consegue tirar da garrafa. Alicent indo acampar; Daemon passeando há cearelos por Harrenhal tendo sonhos e visões estranhos; a perspectiva interminável de outra reunião do pequeno conselho sobre escassez de grãos: {k0} Game of Thrones, até o final, sempre parecia que o show estava se aproximando de algo verdadeiramente climático. Não tanto aqui, no entanto, embora o episódio com os dragões tenha sido tão fabuloso que a maioria de nós continuará assistindo por um pouco mais tempo.

Enquanto esperamos pela temporada três, há a perspectiva de vários outros shows ambientados no mundo de Martin para se deliciar. Mas qualquer deles realmente recapturará a majestade do auge-temporada GOT?

Peter Claffey {k0} A Knight of the Seven Kingdoms.

Para que isso aconteça, os fãs podem precisar aceitar que nunca voltaremos às aventuras de Arya nas cidades livres ou as congeladas baboseiras de Bran com o Three Eyed Crow. Porque muitos dos conceitos futuros parecem bastante diferentes. Primeiro, e com um trailer muito breve já lançado, está A Knight of the Seven Kingdoms, baseado nos livros de Martin sobre Sir Duncan the Tall e seu escudeiro Egg (que é o futuro Rei Aegon V Targaryen). Em vez de histórias

continentais de intriga política nas quais nós somos uma mosca na parede enquanto os homens e mulheres mais poderosos de Westeros e Essos lutam por domínio, os livros de Dunk e Egg são todos sobre ver o mundo de Martin do ponto de vista do cavaleiro menos nobre do reino, um soldado tão sortudo que ele mal consegue se alimentar ou caber {k0} {k0} armadura roubada. O tom é muito mais leve do que nos Novelas de Gelo e Fogo que inspiraram Game of Thrones, com o par mais propenso a se arrumar {k0} torneios na esperança de fazer algum dinheiro rápido do que voar dragões ou lutar contra exércitos de mortos-vivos congelados.

Também programado para ser lançado {k0} um ponto desconhecido no futuro está Nine Voyages, estrelando Steve Toussaint como Lord Corlys Velaryon, ou o Sea Snake. Imagine isso um pouco como CS Lewis's The Voyage of the Dawn Treader, ou Homer's The Odyssey, {k0} que se concentrará nas jornadas marítimas de nosso herói ao redor do vasto continente de Essos. Os últimos relatos sugerem que o show pode agora ser animado para economizar custos, o que sugere que pode ser mais uma peça de colecionador para fãs de Martin que querem saber tudo o que podem sobre seu mundo, do que um show de ação ao vivo de grande orçamento {k0} grande escala como GOT ou HOTD. Espere que este um se alimente {k0} outro conceito de série animada, The Golden Empire, sobre a civilização Yi Ti lendária no leste distante de Essos, pois já sabemos que Corlys chegou lá a partir dos livros de Martin.

Um pouco mais épico {k0} aparência é o prequel Aegon's Conquest (embora certamente terá um melhor título) sobre a conquista original de Westeros por Aegon o Conquistador e suas irmãs dragão, Rhaenys e Visenya. O Hollywood Reporter disse recentemente que o projeto está de volta {k0} desenvolvimento como uma série de TV, depois de ter sido considerado como a base para um filme. A HBO não terá problemas com o assunto, {k0} termos de espetáculo e ação, pois Aegon e seus cavaleiros de dragão são conhecidos por terem conquistado seis dos sete reinos (Dorne resistiu) {k0} apenas dois anos graças aos seus bichos alados. O único problema aqui pode ser o sentimento de anticlímax, pois não é fácil defender seu reino quando o outro cara está montado {k0} répteis voadores gigantes com a capacidade de incinerar exércitos inteiros. Suponhamos que a HBO tenha um plano para tornar essa uma batalha mais equilibrada – talvez o Norte tenha alguns White Walkers de seu lado ou algo assim?

George RR Martin.

Finalmente, há Ten Thousand Ships, que Martin recentemente revelou ter sido revivido (depois de ter aparecido por um tempo para ter sido cancelado) com a ajuda do dramaturgo premiado com o Pulitzer Eboni Booth, que atualmente está trabalhando {k0} um piloto. Martin descreveu o projeto como um 'spinoff de Game of Thrones sobre Nymeria e os Rhoynar'. Fãs que estão atualizados sobre o trabalho do autor lembrarão que Nymeria é a fundadora de Dorne, que deixou Essos mais de 1.000 anos antes dos eventos de Game of Thrones, navegando pelo rio Rhoyme com {k0} frota de navios e finalmente para Westeros depois que {k0} terra natal foi conquistada pelo freehold Valyrian.

É possível imaginar isso um pouco como Battlestar Galactica {k0} Essos, à medida que os Rhoynar fogem de tudo o que eles sempre souberam e partem {k0} busca de um novo lar. (Embora se houver dragões valyrian constantemente assediando-os como cilons nefastos seja qual for a aposta.) Essos é dito ser tão grande que a jornada de Nymeria pode facilmente fazer a jornada de Frodo para Mordor {k0} The Lord of the Rings parecer uma viagem ao forno da padaria para café e um donut. Pode ser várias temporadas antes que a princesa e {k0} tripulação cheguem a Dorne, e mesmo então eles terão que conquistá-la. Esperemos que ela não faça uma Dany e queime toda a esquina leste de Westeros assim que nos acostumamos e gostamos dela, pois eu não acho que nossos nervos possam passar por isso novamente.

Qualquer um deles parece o novo Game of Thrones? Bem, não exatamente, mas talvez isso seja o ponto. E talvez seja hora de aqueles que reclamam sobre o ritmo de House of the Dragon e as freqüentes excursões aleatórias nos reinos da inconsequência enfrentarem o fato de que, na

ausência de uma sequência de Arya Stark ou Jon Snow, a oferta atual pode ser a melhor que teremos quando se tratar de alta inter-dinástica dupla e gigantescos monstros de fogo do ar.

Por outro lado, talvez nós todos deveríamos apenas assistir novamente Game of Thrones e fingir que terminou após o brilhante episódio quase de filme com os White Walkers. Bran o Rei e Dany esfaqueados até a morte por Jon Snow, realmente? Esperamos oito temporadas para isso?

Partilha de casos

Daenerys Targaryen: a lesson in não dar às pessoas o que elas querem

Se houver uma lição a ser aprendida com o retorno triunfante de Daenerys Targaryen a Westeros no final de Game of Thrones, é que nunca, nunca devemos dar às pessoas o que elas desejam.

{k0}

Todos nós achávamos que estávamos desesperados para ver a rainha certa dos sete reinos finalmente chegar a King's Landing, onde ela certamente faria rapidamente uma ligação com Jon Snow, traria paz a todo o reino e derrotaria os White Walkers com fogo de dragão e um pouco de destino abrumador. Algumas destas coisas realmente aconteceram. Mas, como acabou se revelando, Dany nunca foi melhor do que quando estava vagueando por Essos com pouco mais do que seu nome, alguns dragões bebês e a lembrança de Khal Drogo para mantê-la aquecida à noite. Dizem que seja cuidadoso com o que deseja, mas uma coisa está certa, muito poucos fãs de Games of Thrones realmente desejaram que o maior personagem da série inteira descobrisse que ela era uma louca Targaryen de repente e queimasse a maior parte de King's Landing assim que os caras ruins pareciam ter sido derrotados.

Talvez a forma como os showrunners David Benioff e DB Weiss arruinaram o final do show (e, para ser justos, isso pode ser culpa de George RR Martin – descobriremos disso {k0} algum momento {k0} torno de 2089, quando The Winds of Winter e {k0} sequência finalmente chegarem às livrarias) tenha informado alguma da antipatia de baixo astral que veio pelo caminho da série de TV House of the Dragon recentemente. De acordo com a Samba, a segunda temporada experimentou uma queda significativa de visualizações – 61% da final da temporada um à temporada dois – e a principal reclamação parece ser que tudo é um pouco lento e tedioso.

Uma história de Fogo e Sangue isto pode ser, mas às vezes este temporada ele pareceu que as famosas chamas haviam diminuído para o status de uma vela tremida, enquanto a umidade {k0} exibição parecia mais a última gota de ketchup que você nunca consegue tirar da garrafa. Alicent indo acampar; Daemon passeando há cearelos por Harrenhal tendo sonhos e visões estranhos; a perspectiva interminável de outra reunião do pequeno conselho sobre escassez de grãos: {k0} Game of Thrones, até o final, sempre parecia que o show estava se aproximando de algo verdadeiramente climático. Não tanto aqui, no entanto, embora o episódio com os dragões tenha sido tão fabuloso que a maioria de nós continuará assistindo por um pouco mais tempo.

Enquanto esperamos pela temporada três, há a perspectiva de vários outros shows ambientados no mundo de Martin para se deliciar. Mas qualquer deles realmente recapturará a majestade do auge-temporada GOT?

Peter Claffey {k0} A Knight of the Seven Kingdoms.

Para que isso aconteça, os fãs podem precisar aceitar que nunca voltaremos às aventuras de Arya nas cidades livres ou as congeladas baboseiras de Bran com o Three Eyed Crow. Porque muitos dos conceitos futuros parecem bastante diferentes. Primeiro, e com um trailer muito breve

já lançado, está A Knight of the Seven Kingdoms, baseado nos livros de Martin sobre Sir Duncan the Tall e seu escudeiro Egg (que é o futuro Rei Aegon V Targaryen). Em vez de histórias continentais de intriga política nas quais nós somos uma mosca na parede enquanto os homens e mulheres mais poderosos de Westeros e Essos lutam por domínio, os livros de Dunk e Egg são todos sobre ver o mundo de Martin do ponto de vista do cavaleiro menos nobre do reino, um soldado tão sortudo que ele mal consegue se alimentar ou caber {k0} {k0} armadura roubada. O tom é muito mais leve do que nos Novelas de Gelo e Fogo que inspiraram Game of Thrones, com o par mais propenso a se arrumar {k0} torneios na esperança de fazer algum dinheiro rápido do que voar dragões ou lutar contra exércitos de mortos-vivos congelados.

Também programado para ser lançado {k0} um ponto desconhecido no futuro está Nine Voyages, estrelando Steve Toussaint como Lord Corlys Velaryon, ou o Sea Snake. Imagine isso um pouco como CS Lewis's The Voyage of the Dawn Treader, ou Homer's The Odyssey, {k0} que se concentrará nas jornadas marítimas de nosso herói ao redor do vasto continente de Essos. Os últimos relatos sugerem que o show pode agora ser animado para economizar custos, o que sugere que pode ser mais uma peça de colecionador para fãs de Martin que querem saber tudo o que podem sobre seu mundo, do que um show de ação ao vivo de grande orçamento {k0} grande escala como GOT ou HOTD. Espere que este um se alimente {k0} outro conceito de série animada, The Golden Empire, sobre a civilização Yi Ti lendária no leste distante de Essos, pois já sabemos que Corlys chegou lá a partir dos livros de Martin.

Um pouco mais épico {k0} aparência é o prequel Aegon's Conquest (embora certamente terá um melhor título) sobre a conquista original de Westeros por Aegon o Conquistador e suas irmãs dragão, Rhaenys e Visenya. O Hollywood Reporter disse recentemente que o projeto está de volta {k0} desenvolvimento como uma série de TV, depois de ter sido considerado como a base para um filme. A HBO não terá problemas com o assunto, {k0} termos de espetáculo e ação, pois Aegon e seus cavaleiros de dragão são conhecidos por terem conquistado seis dos sete reinos (Dorne resistiu) {k0} apenas dois anos graças aos seus bichos alados. O único problema aqui pode ser o sentimento de anticlímax, pois não é fácil defender seu reino quando o outro cara está montado {k0} répteis voadores gigantes com a capacidade de incinerar exércitos inteiros. Suponhamos que a HBO tenha um plano para tornar essa uma batalha mais equilibrada – talvez o Norte tenha alguns White Walkers de seu lado ou algo assim?

George RR Martin.

Finalmente, há Ten Thousand Ships, que Martin recentemente revelou ter sido revivido (depois de ter aparecido por um tempo para ter sido cancelado) com a ajuda do dramaturgo premiado com o Pulitzer Eboni Booth, que atualmente está trabalhando {k0} um piloto. Martin descreveu o projeto como um 'spinoff de Game of Thrones sobre Nymeria e os Rhoynar'. Fãs que estão atualizados sobre o trabalho do autor lembrarão que Nymeria é a fundadora de Dorne, que deixou Essos mais de 1.000 anos antes dos eventos de Game of Thrones, navegando pelo rio Rhoyme com {k0} frota de navios e finalmente para Westeros depois que {k0} terra natal foi conquistada pelo freehold Valyrian.

É possível imaginar isso um pouco como Battlestar Galactica {k0} Essos, à medida que os Rhoynar fogem de tudo o que eles sempre souberam e partem {k0} busca de um novo lar. (Embora se houver dragões valyrian constantemente assediando-os como cilons nefastos seja qual for a aposta.) Essos é dito ser tão grande que a jornada de Nymeria pode facilmente fazer a jornada de Frodo para Mordor {k0} The Lord of the Rings parecer uma viagem ao forno da padaria para café e um donut. Pode ser várias temporadas antes que a princesa e {k0} tripulação cheguem a Dorne, e mesmo então eles terão que conquistá-la. Esperemos que ela não faça uma Dany e queime toda a esquina leste de Westeros assim que nos acostumamos e gostamos dela, pois eu não acho que nossos nervos possam passar por isso novamente.

Qualquer um deles parece o novo Game of Thrones? Bem, não exatamente, mas talvez isso seja

o ponto. E talvez seja hora de aqueles que reclamam sobre o ritmo de House of the Dragon e as freqüentes excursões aleatórias nos reinos da inconsequência enfrentarem o fato de que, na ausência de uma sequência de Arya Stark ou Jon Snow, a oferta atual pode ser a melhor que teremos quando se tratar de alta inter-dinástica dupla e gigantescos monstros de fogo do ar.

Por outro lado, talvez nós todos deveríamos apenas assistir novamente Game of Thrones e fingir que terminou após o brilhante episódio quase de filme com os White Walkers. Bran o Rei e Dany esfaqueados até a morte por Jon Snow, realmente? Esperamos oito temporadas para isso?

Expanda pontos de conhecimento

Daenerys Targaryen: a lesson in não dar às pessoas o que elas querem

Se houver uma lição a ser aprendida com o retorno triunfante de Daenerys Targaryen a Westeros no final de Game of Thrones, é que nunca, nunca devemos dar às pessoas o que elas desejam.

{k0}

Todos nós achávamos que estávamos desesperados para ver a rainha certa dos sete reinos finalmente chegar a King's Landing, onde ela certamente faria rapidamente uma ligação com Jon Snow, traria paz a todo o reino e derrotaria os White Walkers com fogo de dragão e um pouco de destino abrumador. Algumas destas coisas realmente aconteceram. Mas, como acabou se revelando, Dany nunca foi melhor do que quando estava vagueando por Essos com pouco mais do que seu nome, alguns dragões bebês e a lembrança de Khal Drogo para mantê-la aquecida à noite. Dizem que seja cuidadoso com o que deseja, mas uma coisa está certa, muito poucos fãs de Games of Thrones realmente desejaram que o maior personagem da série inteira descobrisse que ela era uma louca Targaryen de repente e queimasse a maior parte de King's Landing assim que os caras ruins pareciam ter sido derrotados.

Talvez a forma como os showrunners David Benioff e DB Weiss arruinaram o final do show (e, para ser justos, isso pode ser culpa de George RR Martin – descobriremos disso {k0} algum momento {k0} torno de 2089, quando The Winds of Winter e {k0} sequência finalmente chegarem às livrarias) tenha informado alguma da antipatia de baixo astral que veio pelo caminho da série de TV House of the Dragon recentemente. De acordo com a Samba, a segunda temporada experimentou uma queda significativa de visualizações – 61% da final da temporada um à temporada dois – e a principal reclamação parece ser que tudo é um pouco lento e tedioso.

Uma história de Fogo e Sangue isto pode ser, mas às vezes este temporada ele pareceu que as famosas chamas haviam diminuído para o status de uma vela tremida, enquanto a umidade {k0} exibição parecia mais a última gota de ketchup que você nunca consegue tirar da garrafa. Alicent indo acampar; Daemon passeando há cearelos por Harrenhal tendo sonhos e visões estranhos; a perspectiva interminável de outra reunião do pequeno conselho sobre escassez de grãos: {k0} Game of Thrones, até o final, sempre parecia que o show estava se aproximando de algo verdadeiramente climático. Não tanto aqui, no entanto, embora o episódio com os dragões tenha sido tão fabuloso que a maioria de nós continuará assistindo por um pouco mais tempo.

Enquanto esperamos pela temporada três, há a perspectiva de vários outros shows ambientados no mundo de Martin para se deliciar. Mas qualquer deles realmente recapturará a majestade do auge-temporada GOT?

Peter Claffey {k0} A Knight of the Seven Kingdoms.

Para que isso aconteça, os fãs podem precisar aceitar que nunca voltaremos às aventuras de

Arya nas cidades livres ou as congeladas baboseiras de Bran com o Three Eyed Crow. Porque muitos dos conceitos futuros parecem bastante diferentes. Primeiro, e com um trailer muito breve já lançado, está A Knight of the Seven Kingdoms, baseado nos livros de Martin sobre Sir Duncan the Tall e seu escudeiro Egg (que é o futuro Rei Aegon V Targaryen). Em vez de histórias continentais de intriga política nas quais nós somos uma mosca na parede enquanto os homens e mulheres mais poderosos de Westeros e Essos lutam por domínio, os livros de Dunk e Egg são todos sobre ver o mundo de Martin do ponto de vista do cavaleiro menos nobre do reino, um soldado tão sortudo que ele mal consegue se alimentar ou caber {k0} {k0} armadura roubada. O tom é muito mais leve do que nos Novelas de Gelo e Fogo que inspiraram Game of Thrones, com o par mais propenso a se arrumar {k0} torneios na esperança de fazer algum dinheiro rápido do que voar dragões ou lutar contra exércitos de mortos-vivos congelados.

Também programado para ser lançado {k0} um ponto desconhecido no futuro está Nine Voyages, estrelando Steve Toussaint como Lord Corlys Velaryon, ou o Sea Snake. Imagine isso um pouco como CS Lewis's The Voyage of the Dawn Treader, ou Homer's The Odyssey, {k0} que se concentrará nas jornadas marítimas de nosso herói ao redor do vasto continente de Essos. Os últimos relatos sugerem que o show pode agora ser animado para economizar custos, o que sugere que pode ser mais uma peça de colecionador para fãs de Martin que querem saber tudo o que podem sobre seu mundo, do que um show de ação ao vivo de grande orçamento {k0} grande escala como GOT ou HOTD. Espere que este um se alimente {k0} outro conceito de série animada, The Golden Empire, sobre a civilização Yi Ti lendária no leste distante de Essos, pois já sabemos que Corlys chegou lá a partir dos livros de Martin.

Um pouco mais épico {k0} aparência é o prequel Aegon's Conquest (embora certamente terá um melhor título) sobre a conquista original de Westeros por Aegon o Conquistador e suas irmãs dragão, Rhaenys e Visenya. O Hollywood Reporter disse recentemente que o projeto está de volta {k0} desenvolvimento como uma série de TV, depois de ter sido considerado como a base para um filme. A HBO não terá problemas com o assunto, {k0} termos de espetáculo e ação, pois Aegon e seus cavaleiros de dragão são conhecidos por terem conquistado seis dos sete reinos (Dorne resistiu) {k0} apenas dois anos graças aos seus bichos alados. O único problema aqui pode ser o sentimento de anticlímax, pois não é fácil defender seu reino quando o outro cara está montado {k0} répteis voadores gigantes com a capacidade de incinerar exércitos inteiros. Suponhamos que a HBO tenha um plano para tornar essa uma batalha mais equilibrada – talvez o Norte tenha alguns White Walkers de seu lado ou algo assim?

George RR Martin.

Finalmente, há Ten Thousand Ships, que Martin recentemente revelou ter sido revivido (depois de ter aparecido por um tempo para ter sido cancelado) com a ajuda do dramaturgo premiado com o Pulitzer Eboni Booth, que atualmente está trabalhando {k0} um piloto. Martin descreveu o projeto como um 'spinoff de Game of Thrones sobre Nymeria e os Rhoynar'. Fãs que estão atualizados sobre o trabalho do autor lembrarão que Nymeria é a fundadora de Dorne, que deixou Essos mais de 1.000 anos antes dos eventos de Game of Thrones, navegando pelo rio Rhoyme com {k0} frota de navios e finalmente para Westeros depois que {k0} terra natal foi conquistada pelo freehold Valyrian.

É possível imaginar isso um pouco como Battlestar Galactica {k0} Essos, à medida que os Rhoynar fogem de tudo o que eles sempre souberam e partem {k0} busca de um novo lar. (Embora se houver dragões valyrian constantemente assediando-os como cilons nefastos seja qual for a aposta.) Essos é dito ser tão grande que a jornada de Nymeria pode facilmente fazer a jornada de Frodo para Mordor {k0} The Lord of the Rings parecer uma viagem ao forno da padaria para café e um donut. Pode ser várias temporadas antes que a princesa e {k0} tripulação cheguem a Dorne, e mesmo então eles terão que conquistá-la. Esperemos que ela não faça uma Dany e queime toda a esquina leste de Westeros assim que nos acostumamos e gostamos dela, pois eu não acho que nossos nervos possam passar por isso novamente.

Qualquer um deles parece o novo Game of Thrones? Bem, não exatamente, mas talvez isso seja o ponto. E talvez seja hora de aqueles que reclamam sobre o ritmo de House of the Dragon e as freqüentes excursões aleatórias nos reinos da inconsequência enfrentarem o fato de que, na ausência de uma sequência de Arya Stark ou Jon Snow, a oferta atual pode ser a melhor que teremos quando se tratar de alta inter-dinástica dupla e gigantescos monstros de fogo do ar.

Por outro lado, talvez nós todos deveríamos apenas assistir novamente Game of Thrones e fingir que terminou após o brilhante episódio quase de filme com os White Walkers. Bran o Rei e Dany esfaqueados até a morte por Jon Snow, realmente? Esperamos oito temporadas para isso?

comentário do comentarista

Daenerys Targaryen: a lesson in não dar às pessoas o que elas querem

Se houver uma lição a ser aprendida com o retorno triunfante de Daenerys Targaryen a Westeros no final de Game of Thrones, é que nunca, nunca devemos dar às pessoas o que elas desejam.

{k0}

Todos nós achávamos que estávamos desesperados para ver a rainha certa dos sete reinos finalmente chegar a King's Landing, onde ela certamente faria rapidamente uma ligação com Jon Snow, traria paz a todo o reino e derrotaria os White Walkers com fogo de dragão e um pouco de destino abrumador. Algumas destas coisas realmente aconteceram. Mas, como acabou se revelando, Dany nunca foi melhor do que quando estava vagueando por Essos com pouco mais do que seu nome, alguns dragões bebês e a lembrança de Khal Drogo para mantê-la aquecida à noite. Dizem que seja cuidadoso com o que deseja, mas uma coisa está certa, muito poucos fãs de Games of Thrones realmente desejaram que o maior personagem da série inteira descobrisse que ela era uma louca Targaryen de repente e queimasse a maior parte de King's Landing assim que os caras ruins pareciam ter sido derrotados.

Talvez a forma como os showrunners David Benioff e DB Weiss arruinaram o final do show (e, para ser justos, isso pode ser culpa de George RR Martin – descobriremos disso {k0} algum momento {k0} torno de 2089, quando The Winds of Winter e {k0} sequência finalmente chegarem às livrarias) tenha informado alguma da antipatia de baixo astral que veio pelo caminho da série de TV House of the Dragon recentemente. De acordo com a Samba, a segunda temporada experimentou uma queda significativa de visualizações – 61% da final da temporada um à temporada dois – e a principal reclamação parece ser que tudo é um pouco lento e tedioso.

Uma história de Fogo e Sangue isto pode ser, mas às vezes este temporada ele pareceu que as famosas chamas haviam diminuído para o status de uma vela tremida, enquanto a unidade {k0} exibição parecia mais a última gota de ketchup que você nunca consegue tirar da garrafa. Alicent indo acampar; Daemon passeando há cearelos por Harrenhal tendo sonhos e visões estranhos; a perspectiva interminável de outra reunião do pequeno conselho sobre escassez de grãos: {k0} Game of Thrones, até o final, sempre parecia que o show estava se aproximando de algo verdadeiramente climático. Não tanto aqui, no entanto, embora o episódio com os dragões tenha sido tão fabuloso que a maioria de nós continuará assistindo por um pouco mais tempo.

Enquanto esperamos pela temporada três, há a perspectiva de vários outros shows ambientados no mundo de Martin para se deliciar. Mas qualquer deles realmente recapturará a majestade do auge-temporada GOT?

Peter Claffey **{k0}** A Knight of the Seven Kingdoms.

Para que isso aconteça, os fãs podem precisar aceitar que nunca voltaremos às aventuras de Arya nas cidades livres ou as congeladas baboseiras de Bran com o Three Eyed Crow. Porque muitos dos conceitos futuros parecem bastante diferentes. Primeiro, e com um trailer muito breve já lançado, está A Knight of the Seven Kingdoms, baseado nos livros de Martin sobre Sir Duncan the Tall e seu escudeiro Egg (que é o futuro Rei Aegon V Targaryen). Em vez de histórias continentais de intriga política nas quais nós somos uma mosca na parede enquanto os homens e mulheres mais poderosos de Westeros e Essos lutam por domínio, os livros de Dunk e Egg são todos sobre ver o mundo de Martin do ponto de vista do cavaleiro menos nobre do reino, um soldado tão sortudo que ele mal consegue se alimentar ou caber **{k0}** **{k0}** armadura roubada. O tom é muito mais leve do que nos Novelas de Gelo e Fogo que inspiraram Game of Thrones, com o par mais propenso a se arrumar **{k0}** torneios na esperança de fazer algum dinheiro rápido do que voar dragões ou lutar contra exércitos de mortos-vivos congelados.

Também programado para ser lançado **{k0}** um ponto desconhecido no futuro está Nine Voyages, estrelando Steve Toussaint como Lord Corlys Velaryon, ou o Sea Snake. Imagine isso um pouco como CS Lewis's The Voyage of the Dawn Treader, ou Homer's The Odyssey, **{k0}** que se concentrará nas jornadas marítimas de nosso herói ao redor do vasto continente de Essos. Os últimos relatos sugerem que o show pode agora ser animado para economizar custos, o que sugere que pode ser mais uma peça de colecionador para fãs de Martin que querem saber tudo o que podem sobre seu mundo, do que um show de ação ao vivo de grande orçamento **{k0}** grande escala como GOT ou HOTD. Espere que este um se alimente **{k0}** outro conceito de série animada, The Golden Empire, sobre a civilização Yi Ti lendária no leste distante de Essos, pois já sabemos que Corlys chegou lá a partir dos livros de Martin.

Um pouco mais épico **{k0}** aparência é o prequel Aegon's Conquest (embora certamente terá um melhor título) sobre a conquista original de Westeros por Aegon o Conquistador e suas irmãs dragão, Rhaenys e Visenya. O Hollywood Reporter disse recentemente que o projeto está de volta **{k0}** desenvolvimento como uma série de TV, depois de ter sido considerado como a base para um filme. A HBO não terá problemas com o assunto, **{k0}** termos de espetáculo e ação, pois Aegon e seus cavaleiros de dragão são conhecidos por terem conquistado seis dos sete reinos (Dorne resistiu) **{k0}** apenas dois anos graças aos seus bichos alados. O único problema aqui pode ser o sentimento de anticlímax, pois não é fácil defender seu reino quando o outro cara está montado **{k0}** répteis voadores gigantes com a capacidade de incinerar exércitos inteiros. Suponhamos que a HBO tenha um plano para tornar essa uma batalha mais equilibrada – talvez o Norte tenha alguns White Walkers de seu lado ou algo assim?

George RR Martin.

Finalmente, há Ten Thousand Ships, que Martin recentemente revelou ter sido revivido (depois de ter aparecido por um tempo para ter sido cancelado) com a ajuda do dramaturgo premiado com o Pulitzer Eboni Booth, que atualmente está trabalhando **{k0}** um piloto. Martin descreveu o projeto como um 'spinoff de Game of Thrones sobre Nymeria e os Rhoynar'. Fãs que estão atualizados sobre o trabalho do autor lembrarão que Nymeria é a fundadora de Dorne, que deixou Essos mais de 1.000 anos antes dos eventos de Game of Thrones, navegando pelo rio Rhoyme com **{k0}** frota de navios e finalmente para Westeros depois que **{k0}** terra natal foi conquistada pelo freehold Valyrian.

É possível imaginar isso um pouco como Battlestar Galactica **{k0}** Essos, à medida que os Rhoynar fogem de tudo o que eles sempre souberam e partem **{k0}** busca de um novo lar. (Embora se houver dragões valyrian constantemente assediando-os como cilons nefastos seja qual for a aposta.) Essos é dito ser tão grande que a jornada de Nymeria pode facilmente fazer a jornada de Frodo para Mordor **{k0}** The Lord of the Rings parecer uma viagem ao forno da padaria para café e um donut. Pode ser várias temporadas antes que a princesa e **{k0}** tripulação

cheguem a Dorne, e mesmo então eles terão que conquistá-la. Esperemos que ela não faça uma Dany e queime toda a esquina leste de Westeros assim que nos acostumamos e gostamos dela, pois eu não acho que nossos nervos possam passar por isso novamente.

Qualquer um deles parece o novo Game of Thrones? Bem, não exatamente, mas talvez isso seja o ponto. E talvez seja hora de aqueles que reclamam sobre o ritmo de House of the Dragon e as freqüentes excursões aleatórias nos reinos da inconsequência enfrentarem o fato de que, na ausência de uma sequência de Arya Stark ou Jon Snow, a oferta atual pode ser a melhor que teremos quando se tratar de alta inter-dinástica dupla e gigantescos monstros de fogo do ar.

Por outro lado, talvez nós todos deveríamos apenas assistir novamente Game of Thrones e fingir que terminou após o brilhante episódio quase de filme com os White Walkers. Bran o Rei e Dany esfaqueados até a morte por Jon Snow, realmente? Esperamos oito temporadas para isso?

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/11 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-11

Referências Bibliográficas:

1. [saque betano domingo](#)
2. [esporte da sorte spaceman como jogar](#)
3. [sport bet apostas online](#)
4. [formas de saque sportingbet](#)